

---

## O CHEFÃO LÁ DO MORRO: outras leituras, outras representações

Jonathan Fernandes de Aguiar<sup>1</sup>

*...a literatura trabalha com toda a experiência vital de um ser humano – e não só com o pedacinho que se pode medir...*

Yolanda Reyes

Por horas fiquei imaginando como poderia escrever esta resenha, cujas palavras possam envolver os leitores, professores e pesquisadores, assim como este livro de Otávio Júnior “O Chefão lá do morro” (Autêntica Editora, 2014) que me cativou de tal forma ao passar as páginas, me prender no enredo da história e por assim contemplar as ilustrações de Angelo Abu. Tenho costume de escrever artigos científicos, artigos de opinião, capítulos de livros, mas resenha de um livro de literatura infantil, é o primeiro, cuja obra não se finda somente as crianças, mas sua magnitude abrange a adultos leitores e qualquer pessoa que gosta de explorar outras formas de ler e conhecer o mundo.

O livro “O Chefão lá do morro” inicia com uma questão: “Quem manda lá no morro, irmão?” (p. 4). Aos poucos Otávio Júnior vai apresentando quem é esse “Chefão”. As ilustrações vão ganhando forma, destaque para além das palavras usadas ao longo do texto, no sentido de elucidar os espaços da favela. O autor menciona que as crianças consideram o tal Chefão o máximo, logo em seguida traz a visão dos responsáveis dizendo que não aprovam que brinquem com o Chefão. Cita que o carteiro sobe o morro devagar para não despertar a ira do chefe. Relata a paixão deste Chefão. Por último, Otávio depois de tanto suspense conta quem é este Chefão, que mora no morro, sendo um cachorro “que não tem raça... mas é um tipo cheio de graça”.

Um ponto marcante neste livro é a identidade do “Chefão”, que é revelada aos poucos - descobrindo quem é que manda no morro. A partir daí, destaco o quanto esta obra é rica e potente, principalmente na formação de leitores – aqueles que vivem o espaço escolar e não escolar, sobretudo os espaços de formação de professores que assim contribui para o desenvolvimento crítico e social de outros sujeitos. Obra que tem como eixo norteador as questões relacionadas aos conflitos que acontecem nos territórios de favela, cidade, cidadania e violência. Além de problematizar o que compreendemos ser o chefão lá do morro.

---

1 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - PPGE/UFRJ, onde é bolsista “PROEX” Programa de Excelência Acadêmica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e Pesquisador do Grupo de Pesquisa Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem - LUPEA, desde 2013. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2018) beneficiado com bolsa CAPES. Especialista em Psicopedagogia e Educação Inclusiva pela Faculdade de Educação São Luis - FESL (2017). Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016). Foi normalista do Instituto de Educação Carmela Dutra (2010). Atuou como professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - CAP/UFRJ (2017-2018). Possui experiência na docência da Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas e privadas na cidade do Rio de Janeiro e na formação continuada dos professores e gestores do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Atua na área de Educação, principalmente nos seguintes temas: Lúdico, Psicopedagogia, Criatividade, Agressividade, Alfabetização, Formação Docente, Docência, Jogos e Brincadeiras, Ensino Superior, Inclusão e prática pedagógica.

Afinal, o que é ser “Chefão”? Pergunta que aproxima sujeitos e que também distancia outros, por não viverem o contexto da favela, no entanto, direciona para lugares e representações sociais: o que é ser um chefão em uma empresa? O que é ser um chefão em uma escola? O que é ser um chefão em condomínio de luxo? Júnior rompe a lógica, as associações do senso-comum do que é ser chefão de um morro - a figura de um “bandido”, ou aquele que está à margem da sociedade. Tal indagação “Quem é o chefão lá do morro” foi realizada em um Seminário de Alfabetização em 2019, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) para um grupo de professores alfabetizadores, sendo que boa parte associou a uma pessoa perigosa que mora no morro. Percebem que este livro propicia um espaço de discussão e reflexão sobre a temática que aqui se insere.

Em outras palavras este livro é indispensável a leitura para crianças, jovens e adultos por explorar outros mundos, realidades e ampliar o repertório social e cultural, iniciando com uma breve questão: “Quem manda lá no morro, irmão?”. Reconhecendo que por meio desta problematização podemos (re)inventar outros sentidos para as escolas, transformar vidas, reconhecer a subjetividade humana e as múltiplas linguagens que ressignificam o ato de aprender e ensinar. Por fim, como aprendi ao ler este livro, ao navegar pela imaginação e tentar descobrir quem é esse Chefão. Ao ler encontro outras maneiras de existir, interagir e conhecer o mundo. A urgência se dá por mais leituras, leituras estas que podem se aproximar da realidade que estamos inseridos e deste modo nos reconhecemos, sentimos vivos, representados, acolhidos como fez Otávio Júnior. Nossas escolas brasileiras carecem de leituras para além de Ana Maria Machado, Machado de Assis, Ruth Rocha, há lugar para escritores como Otávio Júnior.

## REFERÊNCIA

OTÁVIO JÚNIOR, C. S. **O Chefão lá do morro**. 1 ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2014.